

CARTA DE SALVADOR

Os Auditores- Fiscais do Trabalho reunidos em Salvador durante o 30º Encontro Nacional da Categoria, buscaram respostas para uma pergunta que inquieta e envergonha: *Por que a proteção ao trabalhador está em risco?*

Painéis, palestras, mesas redondas, depoimentos de juristas, intelectuais, parlamentares e dos próprios Auditores-Fiscais levaram a conclusões e muitos porquês, que nós, Auditores-Fiscais do Trabalho, queremos compartilhar com toda a sociedade, porque nossa atividade é essencialmente voltada à defesa do trabalhador.

Prova do nosso compromisso é o Movimento Ação Integrada, uma parceria do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho - Sinait com a Organização Internacional do Trabalho - OIT, para a qualificação profissional com objetivo de incluir os egressos de condições análogas à escravidão no mercado de trabalho.

Somos protagonistas da luta pela defesa do trabalhador e é nosso dever denunciar as mazelas que assolam o nosso país no que diz respeito à proteção daqueles que contribuem para o desenvolvimento da nação.

Por que a proteção ao trabalhador brasileiro está em risco?

Porque os princípios fundamentais da Constituição Federal, de cidadania, dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho estão sendo desrespeitados, por meio da precarização das condições de trabalho.

Porque o absurdo número de acidentes do trabalho – apenas em 2011 foram mais de 700 mil notificados, que resultaram na invalidez de 14 mil trabalhadores e 2.800 mortes – é uma irresponsabilidade que vem sendo sistematicamente ignorada e que eleva sobremaneira o custo Brasil. Estes dados referem-se apenas aos trabalhadores formais. Estudos apontam que o número de mortes por acidentes de trabalho chegam a 20 mil por ano, atingindo inclusive, crianças e adolescentes.

Porque a ameaça de flexibilização da legislação referente à terceirização é um desrespeito ao trabalhador, que está vendo segmentos retrógrados da sociedade defenderem o capital, em detrimento do povo brasileiro. A terceirização se tornou um dano social, porque enfraquece o trabalhador, na medida em que impede a efetivação de direitos, admitindo cidadãos de segunda categoria.

Porque a falta de investimento em educação cria brasileiros que não conhecem seus direitos e se submetem ao trabalho degradante como

única forma de sobrevivência. Enquanto isso parte do empresariado contribui para a existência de trabalho escravo e trabalho infantil, chagas que nós sempre iremos repudiar e combater.

Porque a falta de Auditores-Fiscais ameaça os trabalhadores. Somos apenas 2.900 para dar proteção a mais de 90 milhões de trabalhadores e ao invés de ampliar o número de Auditores, o governo realiza concursos públicos que sequer repõem o número de aposentados. Consideramos essa postura um descaso com o trabalhador e com a nossa categoria que sempre teve a coragem de fazer o enfrentamento nos mais longínquos rincões de um território extenso, de difícil acesso.

Porque deliberadamente o governo federal sucateia as estruturas do Ministério do Trabalho e Emprego e enfraquece a capacidade de atuação da Auditoria-Fiscal por meio da diminuição dos valores do orçamento destinado à manutenção das ações de fiscalização.

Porque os Auditores-Fiscais sofrem pressões de todas as formas, inclusive sob as mãos da violência, cujo exemplo mais marcante foi a execução dos colegas Eratóstenes, Nelson, João Batista e do motorista Ailton, no cumprimento do seu dever legal. O episódio ficou conhecido como Chacina de Unaí e depois de quase nove anos a Justiça ainda não puniu os assassinos.

A Categoria leva ao conhecimento da sociedade todos esses fatores que impedem a proteção do trabalhador, porque acredita que só é desenvolvido o país que defende aqueles que contribuem para ampliar suas riquezas. Somos a interface do governo com a sociedade e no que depender de nós, esta história de descaso vai mudar, porque como disse Jorge Amado, “... *Eu o tentarei (...), pois o importante é tentar, mesmo o impossível!*”.

Salvador, 23 de novembro de 2012.